

DN 1.2.49

UMA PROFESSORA

RUBEM BRAGA

ESTAVA uma fera comigo pelo telefone: que me escrevera três cartas e eu não respondera a nenhuma. Tenho na consciência um monte negro de cartas sem respostas, de maneira que hesitei um pouco; mas dessa vez estava inocente.

Não crelo que eu chegasse ao primor de deixar sem resposta três cartas de Zilma Coelho Pinto, por maior que seja a desarrumação e o desregramento de minha vida. Zilma é minha patricia de Cachoeiro, da mesma rua, da mesma infância, e até em parte do mesmo sangue de Coelho. E eu sabia o que estava fazendo. Professora de um Grupo Escolar, entusiasmara-se com a Campanha de Alfabetização. Casada, pobre, mãe de dois filhos, e sem deixar seu horário no Grupo, achara tempo e jeito de fundar e fazer funcionar, em 1948, vinte cursos de alfabetização, com cerca de 1.000 alunos!

Conta-me sua luta, e, quando lhe pergunto qual foi seu apoio maior, responde: o povo de Cachoeiro. Somos talvez uma cidade que tem suas venetas. Se não tiverem um pouco de cuidado e não atrapalharem Zilma demais, é capaz de lhe dar na telha de... Bem, isso por enquanto ainda está longe, mas, afinal, o fato é o seguinte: se a gente fôr ensinando todas as pessoas a ler, e fizer um movimento que mexa nos brios de todo mundo, pode ser que no fim de algum tempo não disponhamos mais de nenhum analfabeto para alimentar a campanha. Se isso acontecer no município de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, é bem capaz de irritar outros muni-

cípios no Estado e fora dele. E nosso caso acaba tendo, assim, uma importância nacional.

Apelo em primeiro lugar para a gente de Cachoeiro e do Espírito Santo que vive no Rio e em São Paulo e ainda um pouco espalhada por outras bandas do Brasil. Quem tiver mais dinheiro que lhe mande 300 cruzeiros por mês; ou então 200, ou 100, ou 50... Ou roupinhas para a molecada mais pobre, ou cadernos, lápis, qualquer material escolar, ou remédios, cartilhas, giz, brinquedos... Apelo em segundo lugar para essas instituições que se propõem a elevar o nível de vida das populações: SESI, SESC, SENAI, SENAC, SAPS, não sei mais o que. Mostrei a Zilma uma cartilha feita no SESI de São Paulo para a alfabetização de operários. "Se eu arranjasse mil dessas!" Apelo para o Ministério da Educação para não regatear sua ajuda. Para as instituições que podem conceder bolsas para que as professoras de Zilma se aperfeiçoem nisto ou naquilo; para os fabricantes de produtos de alimentação, ou de higiene, ou farmacêuticos, as editoras, os bancos, as companhias de seguros. Para qualquer pessoa que tiver filmes educativos ou divertidos, ou livros para crianças ou de pedagogia; para o governador do Estado, que conhece e admira Zilma e deve colocá-la intelramente à disposição dessa campanha. Para qualquer firma que tenha amostras de produtos, ou brindes de propaganda ou qualquer coisa para ser dada de presente a uma criança ou a um adulto.

Para qualquer pessoa de boa vontade de qualquer religião e de qualquer política...

Para qualquer pessoa que sentir que no sonho e na luta dessa mulher de Cachoeiro há uma esperança muito grande. Ajudem Zilma Coelho Pinto, rua 25 de Março, Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo. Ela está ajudando o Brasil.

1.2.49